



PIRAMBU - SE - 1999 - COL. PARTICULAR CLÓVIS DA SILVA JAIME

PIRAMBU - SE (CENTRO DE TRADIÇÕES NORDESTINAS ) 1999 - COL. PARTICULAR CLÓVIS DA SILVA JAIME

# LITERATURA DE CORDEL: O URBANO EM PROSA E VERSO

**A** literatura de cordel, originária do Nordeste, teve sua grande difusão no Estado de São Paulo, principal área receptora de migrantes nordestinos, a partir de meados da década de 50.

Os poetas populares e de cordel (cordão) nordestinos começaram a chegar à São Paulo capital, a partir da primeira metade dos anos 50, tangidos pela seca braba, impiedosa e assassina, comum na região. Por isso e também pela necessidade natural e doída de expandir aos quatro ventos a sublime arte que praticam ao longo dos séculos. Ou quem sabe, apenas pela razão pura de juntar a fome com a vontade de comer. Isto é cantar

Os nordestinos usavamque nem uma cigarra. Esta é a história .  
ÂNGELO (s. d.:73) os versos de cordel para descrever a vida dos migrantes nas várias regiões do Brasil, notadamente, no Sul e Sudeste. Na região Sudeste, destacam-se o estados de São Paulo e Rio de Janeiro; na Região Sul, o Estado do Paraná.

Muitas vezes, os versos de cordel descreviam a realidade nua e crua; outras vezes, só os aspectos positivos da migração. É o caso dos versos de João A. de Barros ("JOTABARROS"), que, em sua obra "O que faz o nordestino em São Paulo", fez vários elogios à capital paulista e aos migrantes nordestinos e mostra a contribuição e a importância do homem nordestino na história de prosperidade de São Paulo. Os versos passam a ilusão de que todos os nordestinos eram bem recebidos, e que o trabalho deles ajudava a cidade grande a prosperar, conforme se pode perceber abaixo:

"melhora ambas as partes / nortista e a cidade / um ajudando ao outro / aumenta a sociedade / cresce a população / com grande prosperidade".

Na história das migrações brasileiras, sobretudo as que aconteceram das regiões em decadência para as regiões em desenvolvimento ou desenvolvidas, os migrantes nem sempre encontraram as facilidades que esperavam. A falta de estudo não lhes dava condições de um emprego melhor. Na maioria das vezes, aos homens restava o trabalho na construção civil, e às mulheres, o trabalho doméstico. Daí muitos terem retornado à terra natal.

Os versos de cordel não obedecem estilos e regras rigorosas, por isso podem ser atualizados e, ainda, focalizarem diversos assuntos: políticos, religiosos, sociais, etc.

De acordo com o exposto acima, verifica-se a importância da

literatura de Cordel como uma forma de contar e resgatar um dos movimentos migratórios mais importantes acontecidos em território nacional.

LUYTEN (1987), pesquisador da literatura de cordel, diz que a poesia popular desenvolveu-se, consideravelmente, no Nordeste do Brasil. Apesar dela se perder em grande parte, quando oral e improvisada, havia no Brasil, aproximadamente, de 15 a 20 mil livretos impressos com essa literatura.

Segundo ÂNGELO (s/d), a expressão "literatura de cordel" deve-se ao fato de os folhetos serem abertos ao meio e dependurados num cordão ou barbante ao ar livre. Os folheto têm 32 páginas; formato 18,5 cm X 13,4 cm, e o conteúdo, em geral, inclui abordagens de conhecimentos gerais.

A literatura de cordel, composta de versos, é apresentada convencionalmente em forma de pequenos folhetos. Sua existência data de 1808, época em que se criou a primeira editora no Brasil e em que uniam-se vários poetas para imprimir milhares de exemplares, que posteriormente eram vendidos em feiras livres das capitais e também do interior. A literatura de cordel cumpre, muitas vezes, um papel informativo, além de proporcionar recreação e orientação. É como um subsídio pedagógico popular. Tal forma de manifestação cultural foi, durante muito tempo, praticamente o único veículo de informação e lazer das camadas populares do interior do Brasil, em especial, do Nordeste.

Segundo LUYTEN (1981), a literatura de cordel, no Brasil, se originou no meio rural e, desde o início do século XX, tornou-se forte expressão popular. Essa literatura se consolidou nas décadas de 30 e 40, época em que entraram elementos da religiosidade popular: Padre Cícero e um novo tipo de herói o cangaceiro, oriundos do interior nordestino. Nos anos 50, o cordel ganha um grande prestígio fora do Nordeste. Nessa época, iniciam-se as grandes migrações para o meio urbano, e as cidades do Centro-Sul são as mais procuradas.

Nos últimos 20 anos, com o freqüente êxodo rural, alguns dos antigos camponeses tornaram-se marginais e favelados nas grandes cidades do país; trouxeram consigo sua cultura. Nesse período, a poesia popular passou a ser portadora de reivindicações de caráter social e político e, com isso, mostrou a verdadeira situação do homem do povo (LUYTEN, 1987).

Para LUYTEN, os poetas populares defensores da literatura

de cordel eram poetas habitantes das grandes metrópoles. Sendo assim, vivenciavam os graves problemas que afligiam a todos e tornaram-se "porta-vozes dos fracos", na condição de verdadeiros artistas que representam os homens de seu tempo.

LUYTEN (1981) faz a citação bibliográfica de João Antônio de Barros (o "JOTABARROS") como o poeta pernambucano considerado um dos melhores representantes do cordel na cidade de São Paulo.

A obra de "JOTABARROS" é, acima de tudo, uma contribuição aos estudos sobre a migração no Brasil; nela o autor denuncia vários problemas: as desigualdades regionais; a atração e repulsão populacional no Brasil; o mito da cidade grande.

Neste trabalho, será desenvolvido o tema da migração e suas conseqüências.

## O QUE FAZ O NORDESTINO EM SÃO PAULO

O nordestino não dorme  
Lutam com bem serventia  
Trabalham incansavelmente  
Pelo pão de cada dia  
Com nordestino, a São Paulo  
Terá maior garantia.

Melhora ambas as partes  
Ao nortista e a cidade  
Um ajudando ao outro  
Aumenta a sociedade  
Cresce a população  
Com grande prosperidade.

Nortista que era vaqueiro  
Hoje aqui é motorista  
Camelô de propaganda  
Tornou-se um grande artista  
Cada um segue o destino  
Que tem no ponto de vista

No poema acima, pode-se verificar que parece haver uma certa utopia por parte do poeta em relação às garantias de prosperidade que o nordestino tem, ao chegar à metrópole. Todavia, sabe-se que nem todo nordestino progrediu ou progride quando sai de sua terra em busca de uma vida melhor em São Paulo ou qualquer outra cidade grande.

Vê-se, portanto, que o que diz o poeta não corresponde exatamente à realidade aos olhos da grande massa migratória. COSTA (1997) afirma, em sua monografia sobre as "Migrações Internas no Brasil", que o migrante apresenta expectativa de encontrar melhores condições de emprego e de elevar seu padrão de vida nas grandes cidades; mas, às vezes, essa expectativa não se confirma, pois ele não teve as informações que se faziam necessárias sobre a oferta de emprego, as condições habitacionais, serviços de saúde, de educação, etc. Assim, a afluência de população pobre rumo às grandes cidades e a incapacidade destas em custear as despesas do processo de urbanização geram o aspecto negativo do fenômeno das "cidades inchadas".

Isso se dá pela mecanização da agricultura e da industrialização, o que sobrecarrega as infra-estruturas urbanas, que se tornam gradativamente insuficientes para atender à demanda populacional.

Há poucas oportunidades de emprego no setor secundário. Em decorrência, o setor terciário incha-se e contribui muito pouco para o crescimento econômico, mas contribui de modo relevante para o aumento da violência, criminalidade, etc.

SINGER (1973) mostra em seu trabalho que nem sempre o migrante possui as qualificações necessárias, nem a bagagem cultural exigida pelos novos empreendimentos. Mostra, também, que os precários recursos impedem alguns migrantes de vencerem na luta competitiva encontrada no mercado urbano de trabalho, que não consegue absorver a mão-de-obra excedente.

Segundo BIRKHOLZ (1983), os mais graves problemas das grandes cidades são: o crescimento urbano descontrolado, a crescente necessidade de administração e manutenção dos serviços públicos (tais como: água, esgoto, iluminação, transporte coletivo, ensino, saúde.) e a carência habitacional. Para controlar o crescimento da população urbana, afinal, deveriam existir planos de desenvolvimento local, regional ou nacional que incluíssem duas bases: uma delas seria uma política agrária que fixasse o camponês em seu meio rural e proporcionasse-lhe boas condições de vida e de trabalho; a outra, a formação de colônias agrícolas em zonas ainda inexploradas.

A atividade proposta se refere ao poema "O que faz o nordestino em São Paulo". Sugere-se dividir a turma em grupos de

dois ou mais alunos para responder às questões e proposições abaixo.

- a) Após a leitura do poema, releia a 2ª estrofe e faça uma análise crítica.
- b) O poema descreve, no geral, a realidade de São Paulo e do Brasil? Explique.
- c) O que poderia ter motivado o "nortista" a sair de sua terra de origem e ir para a metrópole paulista?
- d) Releia a 3ª estrofe e analise a importância dos nordestinos nas artes.
- e) Você acha que as grandes cidades (São Paulo, Rio de Janeiro, por exemplo) oferecem boas condições urbanas para todos os migrantes que nelas chegam? Justifique a sua resposta.
- f) Em sua opinião, quais são os efeitos positivos e negativos da migração dos nordestinos para São Paulo ou qualquer outra cidade grande?

### **PESQUISA DE CAMPO**

Sugere-se que o professor divida a classe em grupos com 3 a 5 membros, a fim de visitarem uma secretaria existente em seu município. Geralmente, em prefeituras existem secretarias específicas para cada área: saúde, educação, ação social, transporte, meio ambiente, serviços urbanos, etc. As Secretarias Municipais podem desenvolver algum projeto ou programa de atendimento e assistência aos migrantes. Cada grupo deve visitar uma secretaria e colher essas informações.

### **SUGESTÃO DE ROTEIRO**

Verificar se existe ou não o programa citado, ou um projeto que possa contribuir para o atendimento e assistência aos migrantes na cidade e como ele funciona.

- 1) Responder: quais são as dificuldades enfrentadas pela secretaria pesquisada no atendimento ao migrante? Quais são as medidas e providências que vêm sendo tomadas?
- 2) Verificar as conseqüências do processo desordenado e crescente de migração que pode ocorrer na cidade.
- 3) Apresentar a sua pesquisa, em forma de peça teatral, representando a situação que o migrante tem ao chegar na cidade que lhe é desconhecida.

### **Obra de referência**

Poema: O que faz o nordestino em São Paulo; Autor: Joseph Maria Luyten

Obra: A Literatura De Cordel Em São Paulo: Saudosismo E Agressividade

Local da publicação: São Paulo Editora: Loyola; Páginas: 7-50  
Ano: 1981

### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

ÂNGELO, Assis. A presença dos nortistas e cantores repentistas em São Paulo. *Revista Cidade*. São Paulo: Multicultural/ Departamento Patrimônio Histórico, p. 62-73, s. D.

BIRKHOLZ, Lauro Bastos. Evolução do conceito de Planejamento territorial. In: BRUNA, G. C. (Org.). *Questões de organização de espaço regional*. São Paulo: Nobel: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1983.

COSTA, Manuel Augusto. Migrações internas no Brasil. Rio de Janeiro, editado por Manuel Augusto Costa. *IPEA/INPES*. Monografia n. 5, 1971. p. 7-51.

LUYTEN, Joseph Maria. *A literatura de cordel em São Paulo: saudosismo e agressividade*. São Paulo: Loyola, 1981, pág. 7-50.

\_\_\_\_\_. *O que é literatura popular*. Brasília: Brasiliense, 1987. p. 39-63

SINGER, P. Migrações Internas face ao mercado de trabalho. In: *MIGRAÇÕES INTERNAS E DESENVOLVIMENTO REGIONAL. CEDEPLAN*: Belo Horizonte, 1973.